O lugar e a importância dos objetos autísticos na clínica psicanalítica.

Matheus de Souza Nascimento, Bruna Brito

A partir da psicanálise, o autismo é entendido como uma forma singular do sujeito constituir-se no mundo. Este referencial teórico rompe com a visão hegemônica do discurso psiquiátrico contemporâneo de “captura e normatização” dos corpos. Sabe-se que os autistas apresentam singularidades, principalmente no campo da linguagem e no social. As crianças autistas indicam, através de suas atitudes, que determinados objetos retém em si uma importância destacável para elas, objetos estes que podem exprimir várias sensações como: segurança, interesse, proteção e afetos. Alguns responsáveis e professores, por não saberem lidar com os objetos autísticos, que muitas das vezes estão envolvidos em rituais ditos “obsessivos” e comportamentos estereotipados, tentam retirar da criança tais objetos com a pretensão de alcançar uma “cura” do autismo. Porém, podem, desse modo, desencadear conseqüências severas na saúde mental da criança. Para a psicanálise, a criança autista experiencia a relação com o Outro como invasiva, tanto no que tange ao modo como esse Outro se apresenta, tanto na forma em que esse Outro se dirige à ela. Deste modo, o lugar do analista na clínica dos autismos deve emergir partindo de um “não saber”, aparecendo na cena analítica apenas quando solicitado, permitindo assim que os objetos autísticos surjam no setting analítico, possibilitando um endereçamento da criança ao analista. O objetivo desta pesquisa é compreender como a escuta analítica pode permitir o estabelecimento da transferência pela via dos objetos autísticos. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica referenciada em autores como: Sigmund Freud, Jacques Lacan e Jean-Claude Maleval. Conclui-se, através dessa investigação, que a psicanálise conduz a terapêutica de cada caso a partir da singularidade de cada sujeito autista, propondo facilitar deste modo as relações do sujeito autista com o mundo.

Palavras-chave: Psicanálise, Autismo, Objeto Autístico